

154ª SESSÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

Washington, D.C., EUA, 16 a 20 de junho de 2014

Tema 7.6 da Agenda Provisória

CE154/INF/6
31 de março de 2014
Original: inglês

F. PLANO DE AÇÃO PARA HOSPITAIS SEGUROS

Antecedentes

1. A finalidade deste documento é informar os Órgãos Diretivos da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) do progresso referente à implementação da resolução CD50.R15, Plano de Ação para Hospitais Seguros, adotado em outubro de 2010. O Plano de Ação procura viabilizar a adoção pelos Estados Membros do tema "Hospitais Seguros em Situação de Desastres" como uma política nacional para redução de riscos, instando-os a trabalhar em direção à meta de construção de todos os novos hospitais com um nível de proteção que melhor garanta sua contínua funcionalidade em situações de desastre. Além disso, requer medidas apropriadas de mitigação nos estabelecimentos de saúde existentes.

2. A resolução CD50.R15 também solicitou que a Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) apresentasse os relatórios de progresso periódicos aos Órgãos Diretivos relacionados à implementação do Plano de Ação, o qual possui seis objetivos, cada um desses com metas definidas.

Atualização sobre o Progresso

Progresso em direção às metas

<i>Objetivo</i>	<i>Metas</i>	<i>Status</i>
1	Até 2011, 80% dos países terão estabelecido um programa nacional para hospitais seguros.	26 países (74%) incluem redução do risco de desastres no setor da saúde; 20 países (51%) apresentam uma política nacional para hospitais seguros; e 17 países (49%) possuem um programa formal para hospitais seguros.

<i>Objetivo</i>	<i>Metas</i>	<i>Status</i>
2	Até 2013, 90% dos países terão um sistema de informação sobre a construção de novos hospitais ou melhoria dos hospitais existentes.	31 países (89%) aplicam o Índice de Segurança Hospitalar para avaliar a segurança do hospital em caso de desastres. Pelo menos 10 países (29%) apresentam um sistema on-line para a administração integrada das informações dos estabelecimentos de saúde.
3	Até 2013, pelo menos 80% dos países na Região terão estabelecido mecanismos de supervisão do trabalho de construção de hospitais e outros investimentos em instalações de saúde.	12 países (34%) estabeleceram formalmente mecanismos de supervisão independentes para a construção de hospitais.
4	Até 2015, todos os países terão incluído medidas que garantem o funcionamento dos estabelecimentos de saúde no caso de desastres, em todos os novos projetos de investimentos na saúde.	9 países com novos projetos de investimentos na saúde incluíram conceitos de segurança hospitalar.
5	Até 2015, 90% dos países terão normas atualizadas para o desenho, a construção e a operação de novos e seguros estabelecimentos de saúde.	17 países (49%) possuem normas atualizadas para o desenho de instalações de saúde seguras.
6	Até 2015, pelo menos 90% dos países terão melhorado a segurança dos estabelecimentos de saúde existentes em caso de desastres.	34 países (97%) estão melhorando a segurança de suas instalações de saúde ao implementar as intervenções para redução de desastres.

Desafios e Lições Aprendidas

- a) O desenvolvimento e a aplicação do Índice de Segurança Hospitalar vêm permitindo que os países migrem de um sistema puramente qualitativo a um sistema de qualificação padronizada. Isso proporciona às autoridades nacionais a informação integral sobre o nível de segurança dos seus serviços de saúde para que possam priorizar e implementar as intervenções.
- b) Embora muitos países estejam alocando os fundos substanciais para a aplicação

- das medidas corretivas, a fim de melhorar a segurança dos estabelecimentos de saúde, ainda permanece um desafio transmitir essas prioridades ao setor financeiro e aos níveis mais altos políticos e dos responsáveis pela tomada de decisões.
- c) Apesar do progresso, assegurar que todas as novas instalações de saúde estejam seguras contra desastres e aprimorar a segurança dos estabelecimentos existentes continuam sendo grandes desafios.
 - d) O fortalecimento da participação multissetorial de interessados diretos, ambos dentro e fora do setor da saúde, é fator fundamental para alcançar o sucesso. Por exemplo, os países mais bem-sucedidos ao executar a Iniciativa de Hospitais Seguros¹ são aqueles onde a organização nacional de administração dos desastres assumiu uma função ativa juntamente com o setor da saúde.

Ação Necessária para Melhorar a Situação

- a) Fomentar e garantir a inclusão das disposições da Iniciativa de Hospitais Seguros e do Plano de Ação nas políticas governamentais
- b) Promover o fortalecimento da rede de serviços de saúde e o desenvolvimento de planos de resposta aos desastres para o setor da saúde e hospitais
- c) Fortalecer as capacidades e a certificação das equipes de avaliação da segurança dos hospitais
- d) Gerar consciência dentro da sociedade civil da importância de se ter hospitais e centros de saúde que continuem a funcionar em sua capacidade máxima durante emergências e desastres.

Ação pelo Comitê Executivo

3. Convida-se o Comitê Executivo a tomar nota deste relatório de progresso e recomendar o que considere necessário.

- - -

¹ A Resolução da OPAS CSP27.R14, Hospitais Seguros: Iniciativa Regional acerca dos Estabelecimentos de Saúde Resilientes a Desastres (2007).